



# Prefeitura Municipal de Louveira

Secretaria de Administração

## FUNDO DE PREVIDENCIA DO MUNICIPIO DE LOUVEIRA

### RELATÓRIO TRIMESTRAL DE ANÁLISE DAS RENTABILIDADES FINANCEIRAS

PERÍODO: OUTUBRO/20 À DEZEMBRO/20

BANCO DO BRASIL S/A			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	2254-3	Conta:	2209-8
Fundo: BB Previdenciário RF IRF-M1 TP FIC			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IRF-M 1
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso I, alínea b - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	IRF-M 1	% do Benchmark
Out/20	0,11%	0,16%	68,75%
Nov/20	0,20%	0,23%	86,96%
Dez/20	0,31%	0,31%	100,00%
<b>Total</b>	<b>0,62%</b>	<b>0,70%</b>	<b>88,54%</b>

BANCO DO BRASIL S/A			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	2254-3	Conta:	2209-8
Fundo: BB Previdenciário RF Perfil FIC			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	CDI
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso IV - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	CDI	% do Benchmark
Out/20	0,16%	0,16%	100,00%
Nov/20	0,16%	0,15%	106,67%
Dez/20	0,25%	0,16%	156,25%
<b>Total</b>	<b>0,57%</b>	<b>0,47%</b>	<b>121,31%</b>

BANCO DO BRASIL S/A			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	2254-3	Conta:	2209-8
Fundo: BB Previdenciário RF IMA Geral EX-C TP			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IMA-Geral EX-C
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso I, alínea b - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	IMA-Geral EX-C	% do Benchmark
Out/20	0,02%	0,00%	-
Nov/20	0,69%	0,70%	98,57%
Dez/20	2,12%	2,12%	100,00%
<b>Total</b>	<b>2,85%</b>	<b>2,83%</b>	<b>100,37%</b>

BANCO DO BRASIL S/A			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	2254-3	Conta:	2209-8
Fundo: BB Previdenciário RF IMA-B 5 LP FIC			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IMA-B 5
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso III - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	IMA-B 5	% do Benchmark
Out/20	0,19%	0,20%	95,00%
Nov/20	1,31%	1,32%	99,24%
Dez/20	1,81%	1,83%	98,91%
<b>Total</b>	<b>3,34%</b>	<b>3,38%</b>	<b>98,79%</b>

BANCO DO BRASIL S/A			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	2254-3	Conta:	2209-8
Fundo: BB Previdenciário RF IDKA2 TP			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IDKA IPCA 2A
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso I, alínea b - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	IDKA IPCA 2A	% do Benchmark
Out/20	0,33%	0,04%	825,00%
Nov/20	1,34%	1,25%	107,20%
Dez/20	1,53%	1,73%	88,44%
<b>Total</b>	<b>3,23%</b>	<b>3,04%</b>	<b>106,15%</b>

BANCO DO BRASIL S/A			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	2254-3	Conta:	2209-8
Fundo: BB Previdenciário RF Alocação Ativa			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IMA-Geral
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso I, alínea b - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	IMA-Geral EX-C	% do Benchmark
Out/20	-0,07%	0,00%	-
Nov/20	0,85%	0,70%	121,43%
Dez/20	2,38%	2,12%	112,26%
<b>Total</b>	<b>3,18%</b>	<b>2,83%</b>	<b>112,10%</b>



# Prefeitura Municipal de Louveira

Secretaria de Administração

BANCO BRADESCO S/A			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	2388-4	Conta:	42500-1
Fundo: Bradesco FI RF Maxi Poder Público			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	CDI
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso IV - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	CDI	% do Benchmark
Out/20	0,04%	0,16%	25,00%
Nov/20	0,12%	0,15%	80,00%
Dez/20	0,18%	0,16%	112,50%
<b>Total</b>	<b>0,34%</b>	<b>0,47%</b>	<b>72,30%</b>

BANCO BRADESCO S/A			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	2388-4	Conta:	42500-1
Fundo: Bradesco FI RF IMA-Geral			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IMA-Geral
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso III - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	IMA-Geral	% do Benchmark
Out/20	0,08%	0,09%	88,89%
Nov/20	0,86%	0,73%	117,81%
Dez/20	2,08%	2,02%	102,97%
<b>Total</b>	<b>3,04%</b>	<b>2,86%</b>	<b>106,41%</b>

BANCO BRADESCO S/A			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	2388-4	Conta:	42500-1
Fundo: Bradesco Institucional FIC FI RF IMA-B 5			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IMA-B 5
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso III - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	IMA-B 5	% do Benchmark
Out/20	0,13%	0,20%	65,00%
Nov/20	1,30%	1,32%	98,48%
Dez/20	1,78%	1,83%	97,27%
<b>Total</b>	<b>3,24%</b>	<b>3,38%</b>	<b>95,76%</b>

BANCO BRADESCO S/A			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	2388-4	Conta:	42500-1
Fundo: Bradesco FI RF IRF-M1 TP			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IRF-M 1
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso I, alínea b - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	IRF-M 1	% do Benchmark
Out/20	0,15%	0,16%	93,75%
Nov/20	0,20%	0,23%	86,96%
Dez/20	0,33%	0,31%	106,45%
<b>Total</b>	<b>0,68%</b>	<b>0,70%</b>	<b>97,13%</b>

BANCO BRADESCO S/A			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	2388-4	Conta:	42500-1
Fundo: Bradesco FI Referenciado DI Premium			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	CDI
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso IV - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	CDI	% do Benchmark
Out/20	0,15%	0,16%	93,75%
Nov/20	0,04%	0,15%	26,67%
Dez/20	0,22%	0,16%	137,50%
<b>Total</b>	<b>0,41%</b>	<b>0,47%</b>	<b>87,20%</b>



# Prefeitura Municipal de Louveira

Secretaria de Administração

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	1350	Conta:	53-7
Fundo: FI Brasil IMA-B 5 LP			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IMA-B 5
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso I, alínea b - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	IMA-B 5	% do Benchmark
Out/20	0,18%	0,20%	90,00%
Nov/20	1,29%	1,32%	97,73%
Dez/20	1,82%	1,83%	99,45%
<b>Total</b>	<b>3,32%</b>	<b>3,38%</b>	<b>98,18%</b>

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	1350	Conta:	53-7
Fundo: FI Brasil IRFM-1 TP RF			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IRF-M 1
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso I, alínea b - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	IRF-M 1	% do Benchmark
Out/20	0,14%	0,16%	87,50%
Nov/20	0,22%	0,23%	95,65%
Dez/20	0,28%	0,31%	90,32%
<b>Total</b>	<b>0,64%</b>	<b>0,70%</b>	<b>91,41%</b>

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	1350	Conta:	53-7
Fundo: FI Brasil Títulos Públicos LP			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	CDI
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso IV - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	CDI	% do Benchmark
Out/20	0,12%	0,16%	75,00%
Nov/20	0,09%	0,15%	60,00%
Dez/20	0,25%	0,16%	156,25%
<b>Total</b>	<b>0,46%</b>	<b>0,47%</b>	<b>97,85%</b>

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	1350	Conta:	53-7
Fundo: FI Brasil IDKA IPCA 2A TP RF LP			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IDKA IPCA 2A
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso I, alínea b - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	IDKA IPCA 2A	% do Benchmark
Out/20	0,15%	0,04%	375,00%
Nov/20	1,22%	1,25%	97,60%
Dez/20	1,65%	1,73%	95,38%
<b>Total</b>	<b>3,04%</b>	<b>3,04%</b>	<b>100,05%</b>

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	1350	Conta:	53-7
Fundo: FI Brasil IMA-Geral TP RF LP			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IMA-Geral
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso IV - Res. 3.992/10			
Mês	Rent. Fundo (%)	IMA-Geral	% do Benchmark
Out/20	0,03%	0,09%	33,33%
Nov/20	0,70%	0,73%	95,89%
Dez/20	2,11%	2,02%	104,46%
<b>Total</b>	<b>2,86%</b>	<b>2,86%</b>	<b>99,94%</b>

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	1350	Conta:	53-7
Fundo: FIC Brasil Gestão Estratégica RF			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IPCA
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso IV, alínea a			
Mês	Rent. Fundo (%)	IPCA	% do Benchmark
Out/20	-0,11%	0,86%	-
Nov/20	0,82%	0,89%	92,13%
Dez/20	1,32%	1,35%	97,78%
<b>Total</b>	<b>2,04%</b>	<b>3,13%</b>	<b>65,10%</b>



# Prefeitura Municipal de Louveira

Secretaria de Administração

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL				
GRUPO FINANCEIRO				
Ag.:	1350	Conta:	54-5	
Fund.:				FI Brasil IMA-B 5 LP
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IMA-B 5	
Fund. Legal:				Artigo 7º, inciso I, alínea b
Mês	Rent. Fundo (%)	IMA-B 5	% do Benchmark	
Out/20	0,18%	0,20%	90,00%	
Nov/20	1,29%	1,32%	97,73%	
Dez/20	1,82%	1,83%	99,45%	
<b>Total</b>	<b>3,32%</b>	<b>3,38%</b>	<b>98,18%</b>	

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL				
GRUPO FINANCEIRO				
Ag.:	1350	Conta:	54-5	
Fund.:				FI Brasil IRFM-1 TP RF
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IRF-M 1	
Fund. Legal:				Artigo 7º, inciso I, alínea b
Mês	Rent. Fundo (%)	IRF-M 1	% do Benchmark	
Out/20	0,14%	0,16%	87,50%	
Nov/20	0,22%	0,23%	95,65%	
Dez/20	0,28%	0,31%	90,32%	
<b>Total</b>	<b>0,64%</b>	<b>0,70%</b>	<b>91,41%</b>	

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL				
GRUPO FINANCEIRO				
Ag.:	1350	Conta:	54-5	
Fund.:				FI Brasil Títulos Públicos LP
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	CDI	
Fund. Legal:				Artigo 7º, inciso IV, alínea a
Mês	Rent. Fundo (%)	CDI	% do Benchmark	
Out/20	0,12%	0,16%	75,00%	
Nov/20	0,09%	0,15%	60,00%	
Dez/20	0,25%	0,16%	156,25%	
<b>Total</b>	<b>0,46%</b>	<b>0,47%</b>	<b>97,85%</b>	

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL				
GRUPO FINANCEIRO				
Ag.:	1350	Conta:	54-5	
Fund.:				FI Brasil IDKA IPCA 2A TP RF LP
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IDKA IPCA 2A	
Fund. Legal:				Artigo 7º, inciso I, alínea b
Mês	Rent. Fundo (%)	IDKA IPCA 2A	% do Benchmark	
Out/20	0,15%	0,04%	375,00%	
Nov/20	1,22%	1,25%	97,60%	
Dez/20	1,65%	1,73%	95,38%	
<b>Total</b>	<b>3,04%</b>	<b>3,04%</b>	<b>100,05%</b>	

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL				
GRUPO FINANCEIRO				
Ag.:	1350	Conta:	54-5	
Fund.:				FI Brasil IMA-Geral TP RF LP
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IMA-Geral	
Fund. Legal:				Artigo 7º, inciso I, alínea b
Mês	Rent. Fundo (%)	IMA-Geral	% do Benchmark	
Out/20	0,03%	0,09%	33,33%	
Nov/20	0,70%	0,73%	95,89%	
Dez/20	2,11%	2,02%	104,46%	
<b>Total</b>	<b>2,86%</b>	<b>2,86%</b>	<b>99,94%</b>	

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL				
GRUPO FINANCEIRO				
Ag.:	1350	Conta:	54-5	
Fund.:				FIC Brasil Gestão Estratégica RF
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IPCA	
Fund. Legal:				Artigo 7º, inciso IV, alínea a
Mês	Rent. Fundo (%)	IPCA	% do Benchmark	
Out/20	-0,11%	0,86%	-	
Nov/20	0,82%	0,89%	92,13%	
Dez/20	1,32%	1,35%	97,78%	
<b>Total</b>	<b>2,04%</b>	<b>3,13%</b>	<b>65,10%</b>	



# Prefeitura Municipal de Louveira

Secretaria de Administração

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL			
GRUPO FINANCEIRO			
Ag.:	1350	Conta:	54-5
Fundo: FI Alocação Macro Multimercado LP			
Segmento:	Multimercado	Benchmark:	CDI
Fund. Legal: Artigo 8º, inciso III			
Mês	Rent. Fundo (%)	CDI	% do Benchmark
Out/20	-0,34%	0,16%	-
Nov/20	2,84%	0,15%	1893,33%
Dez/20	1,70%	0,16%	1062,50%
Total	4,23%	0,47%	899,16%

BANCO ITAÚ S.A.			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	110	Conta:	1791-0
Fundo: Itaú Inflation 5 RF FIC FI			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IMA-B 5
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso I, alínea b			
Mês	Rent. Fundo (%)	IMA-B 5	% do Benchmark
Out/20	0,18%	0,20%	90,00%
Nov/20	1,29%	1,32%	97,73%
Dez/20	1,81%	1,83%	98,91%
Total	3,31%	3,38%	97,88%

BANCO ITAÚ S.A.			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	110	Conta:	1791-0
Fundo: Itaú Institucion RF Pre Fixado LP FIC FI			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IRF-M
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso I, alínea b			
Mês	Rent. Fundo (%)	IRF-M	% do Benchmark
Out/20	-0,35%	-0,33%	-
Nov/20	0,35%	0,36%	97,22%
Dez/20	1,93%	1,95%	98,97%
Total	1,93%	1,98%	97,44%

BANCO ITAÚ S.A.			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	110	Conta:	1791-0
Fundo: Itaú Soberano RF Simples LP FICFI			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	CDI
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso IV, alínea a			
Mês	Rent. Fundo (%)	CDI	% do Benchmark
Out/20	0,12%	0,16%	75,00%
Nov/20	0,11%	0,15%	73,33%
Dez/20	0,23%	0,16%	143,75%
Total	0,46%	0,47%	97,86%

BANCO ITAÚ S.A.			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	110	Conta:	1791-0
Fundo: Itaú Soberano Renda Fixa IRFM-1 FI			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IRF-M 1
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso I, alínea b			
Mês	Rent. Fundo (%)	IRF-M 1	% do Benchmark
Out/20	0,12%	0,16%	75,00%
Nov/20	0,19%	0,23%	82,61%
Dez/20	0,34%	0,31%	109,68%
Total	0,65%	0,70%	92,83%



# Prefeitura Municipal de Louveira

Secretaria de Administração

BANCO ITAÚ S.A.			
GRUPO PREVIDENCIÁRIO			
Ag.:	110	Conta:	1791-0
Fundo: Itaú Institucional Alocação Dinâmica RF FICFI			
Segmento:	Renda Fixa	Benchmark:	IPCA + 6%
Fund. Legal: Artigo 7º, inciso IV, alinea a			
Mês	Rent. Fundo (%)	IPCA + 6%	% do Benchmark
Out/20	0,08%	1,36%	5,88%
Nov/20	0,10%	1,39%	7,19%
Dez/20	0,20%	1,85%	10,81%
Total	0,38%	4,67%	8,15%

**ANÁLISE E OBSERVAÇÕES:** As aplicações financeiras realizadas pelo Fundo de Previdência do Município de Louveira - F.P.M.L., estão alocadas nas seguintes instituições financeiras: Banco do Brasil S/A; Caixa Econômica Federal; Banco Bradesco S/A e Banco do Itaú S/A. 99,97% (noventa e nove inteiros e noventa e sete centésimos por cento) dos recursos do F.P.M.L. estão alocados no segmento de renda fixa e 0,03% (três centésimos por cento) dos recursos do F.P.M.L. estão alocados no segmento de multimercado, estando sujeito às oscilações do mercado financeiro e em conformidade a Resolução CMN nº 3922/2010, alterada pela Resolução CMN nº 4604/2017.

No quarto trimestre de 2.020 verificou-se uma grande volatilidade na maioria dos fundos de investimentos, exceto os FI's atrelados aos índices IDKA IPCA 2A que apresentaram média volatilidade e os FI's atrelados aos índices IRFM-1 e CDI que apresentaram pouca volatilidade. Em análise, às rentabilidades obtidas pelos fundos de investimentos no quarto trimestre de 2.020, verificou-se que a grande maioria dos FI's ficaram muito próximos de seus respectivos benchmarks com exceção dos FI's BB Previdenciário RF Alocação Ativa, BB Previdenciário RF Perfil e FI Alocação Macro Multimercado LP que superaram os respectivos benchmarks e os FI's BB Previdenciário RF IRFM-1 TP, Bradesco FI RF Maxi Poder Público, Bradesco FI Referenciado DI Premium, FIC Brasil Gestão Estratégica RF e Itaú Institucional Alocação Dinâmica RF FICFI que ficaram aquém dos seus respectivos benchmarks. Com relação às rentabilidades obtidas pelos FI's no quarto trimestre de 2.020 verificou-se uma grande variação entre os FI's, onde o fundo do segmento do Multimercado obteve rentabilidade expressiva, superior a todos os demais; os fundos atrelados aos índices IRFM, IMA B-5, IMA-Geral, IPCA, IPCA + 6%, IDKA IPCA 2A que obtiveram boas rentabilidades no período; superiores aos fundos atrelados aos índices IRFM-1 e CDI que apresentaram rentabilidades positivas, porém ligeiramente baixas. Os FI's BB Previdenciário RF Alocação Ativa, FIC Brasil Gestão Estratégica RF, FI Alocação Macro Multimercado LP e Itaú Institucion RF Pre Fixado LP FIC FI registraram rentabilidades ligeiramente negativas no mês de outubro/2020.

## ANÁLISE MACROECONOMICA:

Após o choque sem precedente ocasionado pela pandemia da Covid-19, espera-se que o ano de 2021 seja um período de recuperação da economia global. O processo de vacinação em massa da população deve permitir, ainda que de forma gradual, a retomada de atividades suspensas devido a pandemia. Será um período no qual a liquidez global permanecerá em níveis excepcionalmente elevados, com suporte ativo dos principais Bancos Centrais do mundo desenvolvido e também de novas ações de estímulo fiscal nas regiões onde há espaço para tais medidas. De forma geral será um ano em que parcela relevante dos riscos globais vistos em 2020 serão dissipados, abrindo espaço para um ambiente mais construtivo, tanto do ponto de vista global, como também no quadro doméstico. O Brasil deve contar com sua dose particular de desafios, na forma de questões de cunho fiscal e da necessidade de reformas estruturantes. Porém, os bons ventos externos, aliados a taxa de juros em níveis excepcionalmente baixos, devem dar suporte para uma recuperação relevante.



# **Prefeitura Municipal de Louveira**

Secretaria de Administração

Segundo o Comitê de Política Monetária – COPOM, em relação à atividade econômica brasileira, indicadores recentes sugerem a continuidade da recuperação desigual entre setores, em linha com o esperado. Contudo, prospectivamente, a incerteza sobre o ritmo de crescimento da economia permanece acima da usual, sobretudo para o período a partir do final deste ano, concomitantemente ao esperado arrefecimento dos efeitos dos auxílios emergenciais. O conjunto de fatores favoráveis do contexto externo deve impulsionar a economia brasileira, seja pela melhora na percepção de risco e condições financeiras favoráveis, seja pelo quadro propício para a valorização no preço de commodities agrícolas e industriais. Os vetores domésticos também devem ter papel de destaque na recuperação do crescimento, com a materialização dos benefícios da normalização da atividade nos setores mais afetados pela pandemia, pela significativa expansão do crédito, em um contexto no qual a taxa básica de juros deve permanecer em patamar significativamente baixo, pela recuperação do emprego formal, descompressão da inflação, com a reversão de parcela importante dos choques de oferta vistos em 2020, e espaço para avanço na agenda de reformas microeconômicas e de concessões. A grande ressalva a esse ambiente, em boa medida construtivo, é a baixa perspectiva de que sejam aprovadas reformas fiscais estruturantes de alta relevância. Eventual fonte de instabilidade, o tema fiscal segue como objeto de preocupação. Após o profundo choque adverso causado pela pandemia, a economia brasileira iniciou no 2º semestre de 2020 um importante processo de recuperação, tendo como fundamento a base extremamente deprimida devido aos efeitos imediatos do choque, a melhora da confiança no 2º semestre de 2020, as políticas de estímulo fiscal, com destaque para as transferências de renda em larga escala realizadas pelo governo, e o estímulo monetário que tem se materializado na forma de expansão vigorosa do crédito.

Para 2021, provavelmente terá efeito menor das transferências, porém, outros drivers já vistos no 2º semestre de 2020, bem como novos vetores, devem assumir o papel de motor para a recuperação do crescimento. Na perspectiva de especialistas, a mobilidade das pessoas será um fator de grande importância para determinar o ritmo da recuperação de 2021, acreditando que os índices de mobilidade seguirão em trajetória de recuperação sustentada, voltando no início de 2021 aos níveis observados antes da pandemia. Essa avaliação é sustentada pelo possível início do processo de imunização em massa da população brasileira, que deve ter início nos primeiros três meses do ano. Nesse sentido, espera-se destaque para o setor de serviços, especialmente nos segmentos que foram mais afetados pela pandemia, como o de turismo, educação e serviços prestados às famílias. Outras atividades com potencial são o setor externo, o setor automobilístico e da construção civil. O primeiro deve continuar se beneficiando do real desvalorizado e a forte retomada da China, impulsionando as vendas de commodities, especialmente minério de ferro e soja, o que deve contribuir positivamente para a balança comercial. Já no caso do setor automobilístico e da construção civil, a expansão do crédito e o juro baixo devem continuar dando suporte à tais atividades em 2021. Atuando como limitador dessas duas atividades, cabe destacar a expectativa de elevação da taxa de desemprego, fenômeno que deve ocorrer em 2021 devido ao aumento da taxa de participação, isto é, aumento do número de pessoas buscando ocupação. O aumento nos preços de alimentos, que foi o principal vetor altista para a inflação em 2020, ainda terá influência relevante no próximo ano. Devido sua magnitude e persistência terem sido maiores que as inicialmente previstas, seus efeitos serão sentidos ao longo do primeiro semestre de 2021.

De acordo com o explicitado na ata do COPOM as expectativas de inflação para 2020, 2021 e 2022 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 4,2%, 3,3% e 3,5%, respectivamente. No cenário básico, com trajetória para a taxa de juros extraída da pesquisa Focus e taxa de câmbio partindo de R\$5,25/US\$, e evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC), as projeções de inflação do Copom situam-se em torno de 4,3% para 2020, 3,4% para 2021 e 3,4% para 2022. Esse cenário supõe trajetória de juros que encerra 2020 em 2,00% a.a. e se eleva até 3,00% a.a. em 2021 e 4,50% a.a. em 2022. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 2,3% para 2020, 5,7% para 2021 e 3,6% para 2022. No cenário com taxa de juros constante a 2,00% a.a. e taxa de câmbio partindo de R\$5,25/US\$, e evoluindo segundo a PPC, as projeções de inflação situam-se em torno de 4,3% para 2020, 3,5% para 2021 e 4,0% para 2022. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 2,3% para 2020, 5,7% para 2021 e 3,7% para 2022.



# **Prefeitura Municipal de Louveira**

Secretaria de Administração

Em um ambiente de devolução do choque nos preços e de hiato do produto ainda substancialmente negativo, a política monetária seguirá altamente estimulativa ao longo de 2021. A condução da política monetária seguirá o arcabouço tradicional do sistema de metas de inflação, que leva em consideração basicamente a inflação futura e o seu balanço de riscos para a evolução dos preços, com sinalização de que o BCB deve iniciar alta da Selic já nas primeiras reuniões de 2021. O cenário fiscal segue bastante fragilizado, como consequência do impacto das medidas emergenciais adotadas no combate ao choque do COVID-19. A pandemia exigiu esforço fiscal significativo para manter a estrutura produtiva e para garantir suporte das famílias, especialmente daquelas mais vulneráveis. O desafio de manutenção do atual regime fiscal ficará evidente nas pressões para o rompimento do teto de gastos. O orçamento estimado apresentado registrou, pela primeira vez, a despesa atingindo o limite imposto pelo teto. Em suma, o cenário fiscal é bastante desafiador, em função da necessidade de refinanciamento de elevado volume da dívida pública em um contexto de risco de novos gastos extraordinários em função do COVID-19 e espaço limitado para cumprimento do teto de gastos. Dessa maneira, a agenda de reformas se torna ainda mais relevante, particularmente no que se refere às medidas de acionamento imediato de gatilhos para contenção de despesas. No curto prazo, o nível bastante baixo da taxa de juros é um elemento de grande relevância para limitar o impacto sobre as contas públicas.

Na reunião de dezembro, o Comitê de Política Monetária – COPOM manteve inalterada a taxa de juros em 2,00% a.a., se desvincilhando, assim, do compromisso de manter a inalterada à frente, em linha com a expectativa de mercado. No comunicado, o Comitê afirma que, embora as novas cepas do vírus devam impactar negativamente a economia global no curto prazo, a adoção de novos estímulos e o avanço dos programas de imunização devem contribuir para a recuperação sólida da atividade no médio prazo. A presença de ociosidade sugere que os estímulos monetários adotados pelos principais bancos centrais do mundo terão longa duração, permitindo um ambiente relativamente favorável para as economias emergentes. Adotou um tom mais conservador – hawkish, tendo como principal destaque a afirmação de que as condições para a manutenção do forward guidance podem, não mais, serem satisfeitas. A autoridade monetária esclareceu, entretanto, que a retirada do forward guidance não implica em elevação mecânica de juros e que, na ausência deste, a política monetária seguirá baseada na análise da perspectiva para a inflação e em seu balanço de riscos. Foi retirada ainda, a menção ao possível espaço remanescente para utilização da política monetária e foram elevadas de maneira relevante as suas projeções de inflação, reforçando a abordagem mais hawkish. Em relação ao ambiente doméstico, o Copom também destacou que o ritmo de crescimento ao final do ano passado surpreendeu positivamente, mas ainda não contempla os possíveis efeitos do aumento mais recente do número de casos de coronavírus. Prospectivamente, o comunicado destaca a incerteza acima do usual sobre a atividade, em especial no primeiro trimestre, em decorrência do menor impulso do auxílio emergencial. O Copom ressalta que a elevação dos preços das commodities implica alta das projeções de inflação nos próximos meses. Ademais, ainda que os choques atuais sejam avaliados como temporários, o Comitê reconhece que os impactos têm sido mais persistentes do que o esperado. O Copom segue monitorando com especial atenção as medidas de inflação subjacente já que diversas dessas medidas se encontram acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta de inflação.

As perspectivas para o exercício de 2021 são de que a economia mundial tenha importante processo de recuperação cíclica, com a dissipação dos principais vetores de risco global, em decorrência do processo de vacinação em massa contra a Covid-19, pelo efeito benéfico dos maciços estímulos fiscais e monetários já implementados e também por aqueles que ainda virão. O processo do Brexit, com o acordo comercial entre Reino Unido e União Europeia, de forma pacífica, fez com que esse tema não mais seja uma preocupação relevante. Com o novo presidente norte americano revela-se a expectativa de redução da tensão comercial entre as principais economias do globo.





# **Prefeitura Municipal de Louveira**

Secretaria de Administração

Com relação à economia norte-americana, esta iniciará o ano de 2021 com a perspectiva de continuidade do processo de recuperação cíclica da atividade após superada a fase mais aguda do choque promovido pela pandemia de Covid-19. Nesse contexto, o principal downside risk continuará sendo o avanço da doença, que poderá comprometer o ritmo da retomada, principalmente no primeiro semestre. Por outro lado, há um upside risk importante decorrente da evolução do processo de vacinação da população norte-americana. Portanto, em caso de sucesso, a imunização permitirá que a normalização das medidas restritivas necessárias para o controle da pandemia ocorra de forma mais célere, especialmente durante o segundo semestre do ano. Esse cenário é sustentado pela hipótese de que medidas no âmbito fiscal continuarão dando suporte para a atividade econômica. Nesse sentido, a aprovação da 4ª fase do pacote de alívio contra os efeitos da Covid-19 no valor de US\$ 1,9 tri será de grande importância para prover estímulos adicionais. A expectativa é que o Federal Reserve manterá a política monetária em patamar altamente flexível ao longo dos próximos 12 meses, pelo menos. Por isso, o Fed irá condicionar o ritmo de expansão do seu programa de compras de ativos às suas metas de máximo emprego e estabilidade de preços, abrindo a possibilidade para a implementação de novas medidas de estímulo. Adicionalmente, não há qualquer expectativa quanto ao aumento da taxa básica de juros neste ano, que deverão permanecer inalteradas no intervalo de 0,00% a 0,25% a.a. até o final de 2023. A definição do cenário político retirou grande parte da incerteza que permeava 2021. Com a confirmação da vitória do candidato da oposição democrata Joe Biden, a perspectiva de um governo menos disruptivo irá promover uma melhora importante no ânimo global.

Já a economia europeia iniciará 2021 com um cenário bastante desafiador, especialmente por causa da expectativa de uma recuperação modesta da atividade econômica nos principais países do bloco após a nova contração que vem se materializando desde o final de 2020. Mesmo que de forma heterogênea entre os países e setores, a perspectiva é que a evolução da pandemia continuará condicionando o ritmo da retomada, principalmente nos dois primeiros trimestres do ano. No período, a manutenção das medidas restritivas para combater o avanço do surto de Covid-19 fará com que as atividades intensivas em interações sociais e que têm uma participação relevante no PIB, especialmente no setor de serviços e, aqueles segmentos relacionados ao turismo, continuem limitando o desempenho econômico no bloco, mesmo com a expansão robusta da indústria. Uma melhora nessa conjuntura deverá ocorrer apenas a partir do 3º trimestre, com a perspectiva de flexibilização das restrições, entretanto, esse aspecto permanecerá condicionado ao sucesso na imunização da população contra a Covid-19. Diante de uma conjuntura particularmente desafiadora, com a perspectiva de uma recuperação bastante lenta, a expectativa é que a inflação ao consumidor se mantenha persistentemente baixa ao longo de todo o ano. No âmbito político, a consumação do Brexit com um acordo de livre comércio entre os dois blocos encerra aquela que seria uma das principais fontes de incerteza para 2021. De modo geral, o acordo zerou as tarifas e as cotas de comércio entre os blocos, o que será positivo para ambos os lados ao longo do próximo ano.

A economia chinesa seguirá como o grande vetor de crescimento, motivada pelo processo de aceleração da recuperação cíclica iniciada em 2020. Os principais indicadores de atividade têm mostrado desempenho robusto, sendo que grande parte destas já está operando em níveis superiores ao observado antes da pandemia. A economia chinesa tem sido impulsionada por três grandes vetores, quais sejam: o rígido controle da pandemia, de forma que o país segue com número significativamente baixo de novas infecções, mesmo sem o início do programa de vacinação em massa; maciços estímulos fiscais e monetários na economia global, motivando um aumento significativo da demanda por bens industriais produzidos pela China, sejam estes produtos médico-hospitalares, cuja demanda teve aumento substancial devido à pandemia, sejam bens finais demandados pela economia global em um contexto do deslocamento do consumo de serviços para o consumo de bens; e; políticas anticíclicas de estímulo adotadas internamente, com vistas a acelerar a recuperação do crescimento. Nesse contexto, a economia chinesa deve fechar o ano de 2020 com crescimento entre 2,00% e 2,50% e deve experimentar em 2021 aceleração relevante, com expansão superior à 8,00%. Em grande medida, esse quadro se mantém para o ano de 2021, acrescentando ainda a perspectiva de uma relação menos ruidosa entre EUA e China.



# **Prefeitura Municipal de Louveira**

Secretaria de Administração

De acordo com a ata do COPOM do mês de dezembro/20, com relação ao cenário externo; a ressurgência da pandemia em algumas das principais economias tem revertido os ganhos na mobilidade e deverá afetar a atividade econômica no curto prazo. No entanto, os resultados promissores nos testes das vacinas contra a Covid-19 tendem a trazer melhora da confiança e normalização da atividade no médio prazo. A presença de ociosidade, assim como a comunicação dos principais bancos centrais, sugere que os estímulos monetários terão longa duração, permitindo um ambiente favorável para economias emergentes.

A volatilidade dos fundos de investimentos no quarto trimestre de 2020 apresentou-se alta, assim como nos três trimestres anteriores. Nesse contexto, continuamos atentos às situações apresentadas pelo mercado, prezando pelo conservadorismo, aumentando a exposição à fundos de investimento atrelados ao CDI e ao IRFM-1, que mantém níveis de rentabilidade razoáveis em detrção ao risco oferecido, como forma de proteção dos recursos investidos, minimizando as possibilidades de perdas financeiras, mas que possivelmente deverão obter rentabilidades que não serão suficientes para atingir a meta atuarial proposta, direcionando os recursos de acordo com o acompanhamento do mercado financeiro de modo à estudar as possibilidades de alocação de forma a buscar atingir a meta atuarial estabelecida na política de investimentos do F.P.M.L..

Louveira, 04 de janeiro de 2.021

**Rita Celeste Dias Chamani**  
Presidente do Comitê de Investimentos

**João André Bonamigo**  
Membro

**Cláudio Aparecido de Alvarenga**  
Membro

**João Niero**  
Membro

**Vanda Costa Estabile**  
Membro

**Eva Elizabete de Melo**  
Membro